

UM NOVO OLHAR SOBRE AS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: UM DESAFIO DA CONTEMPORANEIDADE

Mónica Oliveira

Universidade Católica Portuguesa

CEDH -Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano

Escola Superior de Educação Paula Frassinetti e

Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade da UP

monica@esepf.pt

Resumo

O estudo que se pretende apresentar relata, de forma resumida, um projeto de investigação vocacionado para o desenvolvimento sustentável na Educação Pré-escolar. O projeto reúne um conjunto de atividades relacionadas com diferentes temas que integram a sociedade atual, de caráter transversal e flexível, as atividades almejam ser desafiadoras de múltiplos saberes através de metodologias ativas e visam promover, de forma integrada, as diferentes linhas orientadoras sugeridas para a Educação Pré-escolar, bem como dar a conhecer as investigações mais recentes na área da educação artística. Deste projeto emergem os seguintes objetivos: i) Conceber e implementar um conjunto de propostas artísticas relacionadas com a cidadania; ii) Compreender qual o impacto das atividades propostas na aprendizagem das crianças. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada tendo em consideração uma amostra de 440 crianças e 20 educadores de infância. O instrumento para recolha de dados centrou-se em entrevistas semiestruturadas aos educadores. Os resultados indicam que as atividades colocadas em prática revelaram ter sido fundamentais para a aquisição de diversas competências relacionadas com o desenvolvimento integral da criança, nomeadamente a expressão e representação de ideias e emoções, a perceção visual, a criatividade, a cooperação, a autonomia, o pensamento crítico e, simultaneamente, possibilitaram aos educadores uma nova forma de trabalhar, centrada na inovação pedagógica, apostando em processos e não apenas em produtos, em trajetos e não apenas em metas, que permitem encontrar outras formas de organizar e viver a educação através da arte, capaz de atender às exigências da contemporaneidade e aos processos de permanente mudança.

Palavras-chave: Artes Visuais, Educação Pré-escolar, Contemporaneidade

Abstract

The study that intends to present, summarizes a research project, aimed at the sustainable development in Pre-school Education. The project gathers a set of activities related to different themes that integrate the current society. With a transverse and flexible character, the activities aim to be challenging of multiple knowledge through active methodologies and aim to promote in an integrated way the different guidelines suggested for Pre-school Education, as well as to present the most recent investigations in the area of artistic education. From this project the following objectives emerge: i) Design and implement a set of artistic proposals related to citizenship; ii) Understand the impact of the proposed activities on children's learning. The qualitative research was carried out considering a sample of 440 children and 20 educators. The instrument for data collection focused on semi-structured interviews with educators. The results indicate that the activities put into practice have proved to be fundamental for the acquisition of several competences related to the integral development of the child, namely, expression and representation of ideas and emotions, visual perception, creativity, cooperation, autonomy, critical thinking and enabled educators a new way of working, centred on pedagogical innovation, betting on processes and not only on products, in paths and not only on goals, that allow us to find other ways of organizing and living education through art capable of meeting the demands of contemporaneity and processes of permanent change.

Keywords: Visual Arts, Preschool Education, Contemporaneity

AS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: ENTRE A REALIDADE E OS NOVOS DESAFIOS

Numa sociedade em transformação, aberta e global, as estratégias de ensino-aprendizagem têm de se adaptar, repensar e evoluir de acordo com o paradigma da educação contemporânea. Educar, neste âmbito, implica atender às expectativas da sociedade para construir conscientemente uma trajetória pedagógica que vise o desenvolvimento integral do indivíduo, dotando o educando das ferramentas necessárias para que se torne um observador atento, crítico, consciente e competente e um agente interventivo na sociedade onde está inserido. "A Educação Transformadora é uma proposta que cada vez tem mais adeptos, sobretudo nestes tempos de crises declaradas, de conflitos e de grandes contrastes" (Eça, 2010, p.135)

A importância de refletir sobre as artes visuais na Educação assenta no facto de sermos membros de uma sociedade, parte integrante de uma cultura que nós mesmos construímos.

UM NOVO OLHAR SOBRE AS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: UM DESAFIO DA CONTEMPORANEIDADE

Constituindo-se a educação artística como uma área do saber que permite desenvolver a criatividade, a comunicação e a construção de novas ideias, potenciadoras da exploração e da transformação do mundo, ela torna-se uma das formas mais significativas de promoção da cultura, constituindo-nos impulsionadores do desenvolvimento cultural. Neste sentido, a educação tem como função desenvolver ou criar as disposições para a cultura, atuando como suporte de uma prática duradoura e intensa já que, como afirma Baudrillard (1998), "não é possível escaparmos à nossa própria cultura" (p. 60). Como tal, é importante que as crianças sejam estimuladas desde cedo para o desenvolvimento de competências que lhes permitam compreender o mundo que as rodeia para que possam contribuir para o desenvolvimento da sua cultura, de forma refletida e construtiva.

Sabendo que a Educação Pré-escolar é considerada "a primeira etapa da Educação Básica no processo de educação ao longo da vida" (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro), é fundamental que esta fase inicial seja marcada por aprendizagens e vivências significativas para as crianças, entre as quais se devem incluir as vivências artísticas. Não se coloca em causa a importância das artes visuais na educação, no "desenvolvimento da criatividade, sentido estético e apreciação de diferentes manifestações artísticas e culturais" (Lopes da Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 48), nem se coloca em causa que as artes visuais contribuem "para a construção da identidade pessoal, social e cultural, para o conhecimento do património cultural e para a sensibilização à sua preservação, para o reconhecimento e respeito pela diversidade cultural" (Lopes da Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 48). No entanto, quando fazemos um diagnóstico do que tem vindo a ser o trabalho desenvolvido através das artes visuais na Educação Pré-escolar, verificamos vários aspetos que, no nosso entender, carecem de uma transformação e adequação ao paradigma educativo da contemporaneidade. Um desses aspetos recai numa tônica excessiva do seu uso instrumental visto que, infelizmente, muitas das diversas práticas privilegiam a execução de tarefas técnicas, para as quais as crianças executam de forma livre, manipulando vários materiais, mas sem qualquer intencionalidade pedagógica, sendo o objetivo central dar corpo a momentos festivos. As artes visuais não devem ser sinónimo de produção de trabalhos manuais realizados sem fundamento, de trabalhos cujo objetivo único consista no adorno das paredes de uma instituição ou na comemoração de festividades. Vygotsky (2001) rejeita este enfoque pedagógico e alerta para o facto de se provocar nas crianças um desconhecimento do sentido estético e, conseqüentemente, uma repulsa à vivência estética. As Artes Visuais devem ter um propósito, uma finalidade educativa, uma intenção clara de promoção do desenvolvimento da criança, enquanto "ser" criativo, flexível, crítico e autónomo.

Outro aspeto a considerar é a falta de momentos educativos para apreciar e fruir a arte. Plasmado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE), "é fundamental que [...], as crianças tenham oportunidade de apreciar, e de dialogar sobre aquilo que fazem (as suas produções e as das outras crianças) e o que observam (natureza, obras de arte,

UM NOVO OLHAR SOBRE AS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: UM DESAFIO DA CONTEMPORANEIDADE

arquitetura, design, artefactos, etc.)” (Lopes da Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 49), na prática é desconsiderado pela maioria dos educadores. A criança não pode/não deve continuar a ser vista apenas como um produtor espontâneo, mas sim como um sujeito criativo, influenciado pela cultura, como um fruidor em potencial, tendo todo o património artístico da humanidade à sua disposição. Como se pode ler nas OCEPE, a criança ao falar, ver e interpretar imagens, “enriquece o seu imaginário, aprende novos saberes, integra-os nos que já sabe, e experimenta criar novas imagens, desenvolvendo progressivamente a sua sensibilidade estética e expressividade através de diversas modalidades (desenho, pintura, colagens, técnica mista, assemblage, *land art*, modelagem, entre outras)” (Lopes da Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 49). Para tal, é essencial, por um lado, dotar os jardins-de-infância, com “imagens de obras de arte [...] de modo a que sejam um meio de alargamento e enriquecimento cultural e de desenvolvimento da apreciação crítica” (Lopes da Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.50) e, por outro lado, fornecer aos educadores os instrumentos educativos necessários para que se sintam aptos a fruir as obras de arte e que os aproxime da poética das manifestações artísticas, potenciando o seu aspeto cognitivo, transformador e afetivo. Como afirma Bourdieu e Darbel (2007), “a obra de arte considerada enquanto bem simbólico não existe como tal a não ser para quem detenha os meios de apropriar-se dela, ou seja, decifrá-la” (p. 71). Mais se acrescenta, que os observadores menos experientes não estão menos aptos a ver arte, têm, isso sim, menos ferramentas para o fazer.

Salientamos ainda que é o descompasso entre o que se apresenta como arte na Educação Pré-escolar e o que se produz como arte atualmente. Bourriaud (2009) afirma que “a arte é uma atividade que consiste em produzir relações com o mundo” (p. 147). E, neste sentido, a arte contemporânea como meio de representação da nossa realidade, torna-se uma construção social, espelhando a perceção que temos de nós próprios no mundo, possibilitando-nos assumir modelos de identidade e comportamento. Tais representações podem estimular uma reflexão sobre a própria vida, ajudando o indivíduo a compreender o presente e a criar alternativas para o futuro, “também conscientiza os homens de sua união uns com os outros na origem e no destino” (Dewey, 2010, p. 62). De uma forma geral, as questões relativas às obras de arte apresentadas em contexto educativo dificilmente abordam os tempos artísticos contemporâneos. A Educação de Infância tem demonstrado ter alguma dificuldade em acompanhar as mudanças culturais e sociais que vivemos nas últimas décadas nas artes visuais. Como principal consequência, a arte torna-se, na educação, uma produção do passado, na qual tudo é muito distante dos dias de hoje e do quotidiano das crianças, pese embora no documento oficial das OCEPE se possa ler: “A capacidade de criar e apreciar é ainda alargada através do contacto e observação de diferentes modalidades das artes visuais [...], em diferentes contextos [...] permitindo à criança a inserção na cultura do mundo a que pertence” (Lopes da Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 50). As crianças precisam do contacto com as mais variadas formas de

UM NOVO OLHAR SOBRE AS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: UM DESAFIO DA CONTEMPORANEIDADE

manifestações artísticas para que possam experimentar e serem estimuladas para uma reflexão sobre a própria vida.

De acordo com as diretrizes enunciadas nas OCEPE e a realidade apresentada na educação Pré-escolar, podemos afirmar que existe um hiato entre o que se preconiza e a sua operacionalização, hiato que é necessário suprir e que passa por ultrapassar desafios advindos da contemporaneidade. Vivem-se, do ponto de vista educativo, relações antagónicas onde coabitam tensões entre o que está instituído e a busca do novo, entre práticas cristalizadas e ideias emancipatórias e criativas, entre a resistência e a mudança. E a questão coloca-se: que mudanças operar nas Artes Visuais na Educação Pré-escolar atualmente?

A resposta a esta pergunta não é fácil. No entanto, não tem mais sentido pensar as artes visuais na Educação Pré-escolar como um espaço “estanque” quando à nossa volta temos uma sociedade em constante mudança (Eça, 2016). Acreditamos que será a partir da construção de novos equilíbrios entre um processo radicado na reflexão crítica e uma ação consciente, construtiva e inovadora que as alterações educativas se poderão fazer sentir. “Fazer diferente ou fazer a diferença [...] supõe-se um conhecimento agudo sobre o que a escola tem sido. Todos precisamos não da verdade, como se ela fosse uma só, o que felizmente não virá nunca a ser, mas precisamos da coragem da verdade para romper o círculo e cerco em que estamos” (Ramos do Ó, 2016, p. 218).

Daí que se torne urgente eliminar distâncias entre arte e vida, interpretar e criar arte, compreender e experimentar arte, entre o processo criativo e o resultado final, a singularidade e a identidade coletiva. Assumir uma aproximação às práticas e processos artísticos atuais, capazes de instigar uma mudança quer na forma de pensar a arte, quer no *modus operandi* da educação artística, através do desenvolvimento de estratégias pedagógicas diferenciadas, que favoreçam uma atitude de disponibilidade para uma modificação constante do pensamento a partir das práticas, experimentações e conhecimentos artísticos, conducentes ao sucesso e realização de cada criança, no quadro sócio cultural da diversidade das sociedades e da heterogeneidade dos sujeitos.

Assim, torna-se imperioso mobilizar, através de um conjunto de aprendizagens centradas no desenvolvimento de competências cognitivas, éticas e de valores e sociais que permitam às crianças: a) conhecer o património cultural e artístico como um processo de afirmação da cidadania e um meio de desenvolver a sensibilidade estética; b) conhecer processos criativos e artísticos atuais como meio de desenvolver a literacia artística e a criatividade fundamental para interpretar e atuar na sociedade em que estão inseridas; c) viver experiências culturais/artísticas que são vitais e enriquecedoras, conhecendo-se, conhecendo o outro e o meio.

UM NOVO OLHAR SOBRE AS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: UM DESAFIO DA CONTEMPORANEIDADE

E é neste encaço, tendo por base os pressupostos pedagógicos acima enunciados, que surge o projeto intitulado: *As Artes Visuais para o desenvolvimento da cidadania*, que pretendeu mobilizar as crianças e os educadores para a construção de uma educação para a sustentabilidade, cidadania e diversidade cultural e que revela o mundo em que vivemos, tendo por base a arte contemporânea. Tentando suprir algumas das lacunas antes mencionadas existentes na Educação Pré-escolar, definiu-se uma arquitetura educativa que teve por base pressupostos humanistas, de cooperação, fomentando a pesquisa como forma de aprendizagem pela descoberta, tendo em consideração um carácter lúdico e heurístico com o objetivo de motivar para a aprendizagem, onde se viveu a democracia, a tolerância e a cidadania, pensando-se o mundo atual para nele se intervir (Canário, 2005). Este projeto, que espelha a nossa cultura e o nosso património artístico, pretendeu ir ao encontro do entendimento sobre o mundo em que vivemos, possibilitando diferentes formas de pensar e ver, ou seja, diferentes leituras do nosso lugar no mundo que resultem na promoção de uma cidadania ativa orientada para a transformação, para a mudança, para a inovação e para a adaptação ao contexto atual.

| Metodologia

A orientação metodológica deste trabalho enquadra-se numa abordagem de natureza qualitativa, assente em procedimentos de carácter descritivo, explicativo e heurístico na análise e interpretação dos dados. Optou-se por este tipo de investigação por permitir conhecer as especificidades dos contextos investigados e a perspetiva dos atores sociais. Como refere Afonso (2005) “a investigação qualitativa preocupa-se com a recolha de informação fiável e sistemática sobre aspetos específicos da realidade social usando procedimentos empíricos com o intuito de gerar e inter-relacionar conceitos que permitam interpretar essa realidade” (p. 14).

No que diz respeito às técnicas de recolha de dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada aos educadores que participaram no projeto por permitir uma maior liberdade de expressão e uma maior flexibilidade na condução das questões incluídas no guião. Como salientam Bogdan e Biklen (1994), “A entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (p. 134). Para o desenho do guião teve-se em consideração os objetivos do projeto: i) Conceber e implementar um conjunto de propostas artísticas relacionadas com a cidadania; ii) Compreender qual o impacto das atividades propostas na aprendizagem das crianças.

UM NOVO OLHAR SOBRE AS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: UM DESAFIO DA CONTEMPORANEIDADE

O guião encontra-se organizado em dois blocos temáticos - Bloco A: Identificação sócio profissional – este bloco pretendeu identificar os educadores e caracterizar a sua experiência profissional; Bloco B: Concetualização e operacionalização das atividades Artístico-didáticas propostas - este bloco procurou obter informações sobre a pertinência das atividades concebidas e perceber o impacto das mesmas na aprendizagem das crianças. A entrevista foi registada através de uma gravação áudio, com o acordo prévio dos educadores e sujeita a uma análise de conteúdo.

Procedimentos

Antes da implementação das atividades com as crianças, os educadores frequentaram uma ação de formação de 50 horas presenciais com os seguintes objetivos: i) Desencadear a reflexão crítica e sistemática sobre os conceitos que subjazem o projeto, nomeadamente sobre arte contemporânea, cidadania e didática; ii) Conhecer e debater as temáticas das atividades (O meu lugar no mundo; Eu e os outros; A minha família; Somos todos diferentes; Em busca da vida saudável e **Eu.comunicao.@.pt**); iii) Desenvolver estratégias educativas criativas, inovadoras, colaborativas e perceber o seu contributo para a mudança das práticas pedagógicas.

Estas atividades tiveram como eixo norteador o documento referente às Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (Lopes da Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016), o desenvolvimento de competências cognitivas, éticas e de valores e sociais e uma metodologia problematizadora centrada no trabalho por projetos e na interdisciplinaridade.

As atividades foram implementadas no tempo que permeava cada uma das sessões presenciais. Os educadores, no início de cada sessão, apresentavam a atividade colocada em prática relatando a sua experiência com as crianças, partilhando contributos potenciadores da aprendizagem, assim como constrangimentos que permitiram os reajustes necessários. Os materiais, que suportaram a exploração das diferentes atividades, foram-lhes disponibilizados no decorrer da ação de formação pela formadora (investigadora).

Participantes

A população alvo deste estudo é constituída por 440 crianças de 4 e 5 anos, que corresponde a 10 salas de crianças de 4 anos e 10 salas de crianças de 5 anos do distrito do Porto. Da amostra recolhida, 6 instituições são de Ensino Particular e 4 de Ensino Público. A implementação das atividades envolveu 20 professores, cuja maioria possui idades compreendidas entre os 45 os 49 anos. Em termos de habilitações, 16 dos Educadores são detentores do grau de mestre e 4 possuem o grau de licenciado.

Resultados

Apresentam-se de seguida e de forma resumida os principais resultados obtidos. Da análise das entrevistas emergiram várias categorias (embora neste trabalho seja apresentada apenas uma): O impacto das atividades na aprendizagem das crianças. Desta categoria realçamos as seguintes subcategorias: Motivação e interesse na realização das atividades propostas; Aquisição de novos conhecimentos; Desenvolvimento de competências. No que concerne à motivação e interesse na realização das atividades propostas, no entender de 95% dos educadores, as atividades cativaram o interesse das crianças pelo facto de serem inovadoras, rompendo com uma lógica educativa formatada e centrada em rotinas expectáveis. No caso concreto, os textos que enunciam as atividades foram desafiantes, promoveram uma interação e um diálogo aberto e reflexivo entre as crianças, que se podem verificar nos seguintes testemunhos: “O título da atividade era enigmático e atrativo.” (E1); “O texto da proposta criava sempre um grande impacto nas crianças e aguçava-lhes a curiosidade.” (E6); “Queriam sempre ver mais obras artísticas e artistas para além dos apresentados.” (E10). 80% dos interlocutores referiu também a importância das metodologias serem problematizadoras, ativas e colaborativas: “as crianças tiveram de enfrentar desafios, encontrar soluções para os problemas colocados pelas atividades.” (E4); “discutiram ideias entre elas, antes e durante o processo criativo.” (E9). Já 75% dos educadores afirmaram que o interesse das crianças nas atividades advinha do carácter lúdico e heurístico, como referem os seguintes testemunhos: “as crianças enquanto desenvolviam as atividades, brincando, estruturaram o pensamento, ultrapassaram dificuldades e isso é bastante inspirador.” (E12); “a utilização do jogo como ferramenta pedagógica, permitiu às crianças encontrar soluções alternativas, diversificadas e criativas” (P7); “o carácter lúdico “espicaçou” a participação das crianças nas atividades.” (E8)

No que diz respeito à aquisição de novos conhecimentos, foi mencionado por 95% dos educadores a aquisição de conhecimentos específicos da arte, mais concretamente de diferentes técnicas e a exploração de diversos materiais, assim como o conhecimento de obras de arte e artistas contemporâneos que suscitou nas crianças um maior respeito pelo processo de produção e criação atual: “conheceram diferentes técnicas.” (E6); “Tiveram acesso a diferentes materiais explorando as suas características e propriedades.” (E13); “Sabiam os nomes de vários artistas e conseguiam identificar as características da sua obra.” (E11). 80% dos educadores afirmaram que as atividades permitiram às crianças ampliar o conhecimento que possuem do mundo. Esta experiência deu-se através do diálogo que se estabeleceu através da observação e fruição de trabalhos artísticos que lhes permitiram aceder aos seus significados e mensagens e refletir sobre eles, indo ao encontro dos temas que fazem parte do nosso quotidiano: “As crianças apresentavam interpretações das obras, mas o que mais

UM NOVO OLHAR SOBRE AS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: UM DESAFIO DA CONTEMPORANEIDADE

gostavam era de saber o que o artista queria transmitir.” (E17); “Perceberam que as obras servem para comunicar ideias e falar da nossa vida.” (E3). Por último, 50% dos educadores mencionaram que a aprendizagem foi pluridisciplinar integrando múltiplas inteligências, diversas formas de aprendizagem de um modo harmonioso: “As crianças mobilizavam para cada trabalho diferentes saberes.” (E9); “Encontram soluções integradoras de diferentes áreas do conhecimento.” (E15).

No que concerne ao desenvolvimento de competências, foram várias as competências específicas e transversais que os educadores apontaram como fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, para o desenvolvimento de uma cidadania ativa, bem como para o desenvolvimento da sensibilidade estética. 90% dos entrevistados referenciaram várias competências específicas, nomeadamente a expressão e representação de ideias e emoções, o desenvolvimento da percepção visual, o desenvolvimento da criatividade: “As crianças fizeram trabalhos que possuíam uma mensagem, uma ideia que queriam comunicar.” (E4); “Era impressionante como as crianças conseguiam ver numa obra os seus diferentes pormenores.” (E10); “Os trabalhos eram a alma das crianças.” (E9); “Desenvolveram a imaginação e a fantasia fazendo trabalhos originais e únicos.” (E12).

Também foram mencionadas, por 85% dos educadores, competências transversais das quais se destacam a relação interpessoal, a autonomia, a cooperação e o pensamento crítico: “As crianças além de descobrirem o seu mundo pessoal relacionar-se com os outros”(E4); “Enfrentaram desafios buscando soluções artísticas sem recorrer à ajuda da educadora” (E19); “Trabalharam sempre em conjunto, ajudando-se uns aos outros.”(E9); “Apresentaram uma consciência crítica, identificando problemas/situações e apresentando soluções”(E6).

Considerações Finais

A educação atual, influenciada por profundas incertezas, deve ser olhada como um período impregnado de dúvidas e problemas diversificados, mas também impregnado de possibilidades e mudanças que nos podem levar a (re)inventar soluções, a produzir alternativas, a gerar respostas divergentes e plurais, a olhar de maneira diferenciada as práticas pedagógicas. E este projeto é disso exemplo, pois a implementação das atividades teve uma ampla e positiva receção por parte dos educadores e das crianças e consequências educativas que ficaram plasmadas na promoção de oportunidades de aprendizagem e no desenvolvimento de competências que concorrem para a construção de cidadãos críticos, éticos e participativos nos contextos que integram. O projeto buscou novas ideias em vez de uma linha contínua baseada na tradição e na rigidez, foi ao encontro da diferença e da

UM NOVO OLHAR SOBRE AS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: UM DESAFIO DA CONTEMPORANEIDADE

mudança. Em vez do ensino tradicional, promoveu uma nova concepção da aprendizagem, em vez do alheamento da sociedade, da arte e da cultura atual, fomentou a sua integração na educação, no sentido de “uma prática educativa progressista [...], que procura inquietar os educandos, desafiando-os para que percebam que o mundo dado é um mundo dando-se e que, por isso mesmo, pode ser mudado, transformado, reinventado” (Freire, 2001, pp. 29-30).

A intervenção educativa, centrada nas artes visuais, converteu-se numa narrativa educativa cujos recursos permitiram às crianças e aos educadores conhecer novos mundos, mais alargados e diferenciados, adequando-os às exigências de uma sociedade, também ela, num processo de mutação profunda. Freire (2011) afirma que “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo” (p. 98). Abriu possibilidades às crianças de ser, pensar e fazer de forma inventiva, sensível e criativa, permitindo-lhes vivenciar novas formas de comunidade e conceber de modo mais amplo a alteridade. Para tal, muito contribuiu a utilização de metodologias ativas, de descoberta e problematizadoras, marcada pela ação/experiência através da qual as crianças tiveram oportunidade de questionar e de refletir sobre o conhecimento artístico com vista a construir e resolver problemas. Como diz Fabre (2011), “Educar [...] não pode ser impor um caminho, é antes dar uma bússola e mapas para que cada um invente o seu próprio caminho, sem se perder em labirintos” (p. 19).

Outro aspeto a salientar no projeto foi a sua dimensão interdisciplinar através da articulação de múltiplos saberes de acordo com uma lógica de aprendizagem rizomática, verdadeiramente apta a responder ao mundo real. Eça (2010) afirma que “se apontarmos para uma educação de qualidade, teremos de destruir tabus e práticas rotineiras baseadas na discriminação e na competição, teremos de iniciar algo de novo, [...] e mais perto do diálogo interdisciplinar” (p. 131). Aliado a este aspeto surgiu o carácter lúdico das atividades, promovendo um ambiente estimulante e desafiador. O jogo, a brincadeira, torna-se uma “ferramenta ideal de aprendizagem, na medida em que se propõe estímulo ao interesse do aluno, desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal e social, ajuda-o a construir novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade” (Santos, 2000, p. 37). Por último, é ainda de realçar que as práticas artísticas encerram em si mesmo um conjunto de conhecimentos que levam ao desenvolvimento de competências como a expressão e representação de ideias e emoções, a perceção visual, a criatividade, bem como a relação interpessoal, a autonomia, a cooperação e o pensamento crítico que são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

A partir da experiência pedagógica efetuada, percebemos que a implementação de atividades artísticas na Educação Pré-escolar, especificamente relacionadas com a arte contemporânea, contribui, com a sua linguagem disruptiva, criativa e inovadora, para se explorarem novas rotas, novas possibilidades e estratégias educativas que buscam a formação de um cidadão culto e ideologicamente evoluído, capaz de conhecer a sociedade onde está inserido. Este projeto assinala caminhos e deixa a porta aberta para que os

educadores, no campo das artes visuais, se empenhem na renovação e na promoção de uma pedagogia transcultural, que viabilize estratégias para estimular a religação do eu com o outro e com a sociedade e não apenas como um processo desejável, mas como uma necessidade urgente e improrrogável.

Referências Bibliográficas

- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação: Um guia prático e crítico*. Porto: Edições Asa.
- Baudrillard, J. (1998). *O paroxista indiferente*. Lisboa: Edições 70.
- Bogdan, R., & Bilken, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Bourdieu, P., & Darbel, A. (2007). *O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público*. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Bourriaud, N. (2009). *Estética Relacional*. São Paulo: Martins.
- Canário, R. (2005). *O que é a Escola? – Um “olhar” sociológico*. Porto: Porto Editora.
- Dewey, J. (2010). *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes.
- Diário da República (1997). *Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, n.º 5/97 de 10 de fevereiro*.
- Eça, T. (2010). A Educação Artística e as prioridades do início do século XXI. *Revista Iberoamericana de Educação*. 52,127-146
- Eça, T. (2016). Del arte por el arte a las artes comprometidas con las comunidades: paradigmas actuales entre educación y artes. *Pensamiento palabra y obra*.16,14-23.
- Fabre, M. (2011). “O que é problematizar? Géneses de um paradigma”. *Saber & Educar*. 16, 18-29.
- Freire, P. (2001). *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez
- Freire, P. (2011). *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Ramos do Ó, J. (2016). Sobre o tradicional cerco à inventividade infanto-juvenil e o amanhã da escola como uma comunidade de iguais. In M. Wallenstein (Ed.). *Nós pensamos em nós*, (pp.35-45) Lisboa: CCB/Fábrica das artes.
- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Santos, P. (2000). *Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Vygotsky, L. *Psicologia Pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes.